Da desigualdade social à desigualdade escolar nos municípios de Portugal

EDULOG

FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

IDENTIFICAÇÃO

Título

Da desigualdade social à desigualdade escolar nos municípios de Portugal

Identificação dos proponentes

Luís Catela Nunes
Nova School of Business and Economics (NOVASBE), Universidade Nova de Lisboa
(Coordenador)

Pedro Carneiro
University College London
(Investigador Principal)

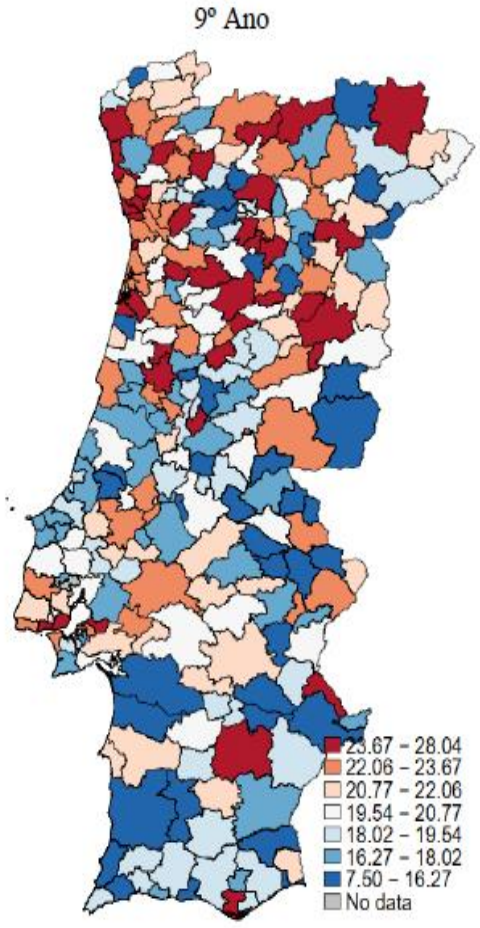
Pedro Freitas
Nova School of Business and Economics (NOVASBE), Universidade Nova de Lisboa <
(Investigador principal)

Miguel Nunes
Nova School of Business and Economics (NOVASBE), Universidade Nova de Lisboa
(Investigador principal)

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em Portugal, como em muitos outros países, as desigualdades nos resultados escolares dos alunos estão fortemente associadas a diferenças nas condições socioeconómicas das famílias. Por exemplo, 38% dos alunos de 9º ano originários dos níveis socioeconómicos mais elevados conseguem obter uma boa nota nos exames nacionais.1 Já para os alunos dos níveis socioeconómicos mais baixos, essa percentagem é de apenas 16%, ou seja, uma diferença de 22 pontos percentuais. Esta diferença é um dos indicadores frequentemente utilizado em estudos internacionais para medir quanto é que as desigualdades socioeconómicas se traduzem, ou não, em desigualdades escolares.

Um novo estudo a realizar para o caso de Portugal irá mostrar que estas diferenças não são iguais em todas as regiões do país. No mapa abaixo, indicam-se a cor vermelha os municípios onde a desigualdade socioeconómica mais conduz a desigualdades nos resultados escolares, e a cor azul os municípios onde a desigualdade socioeconómica menos conduz a desigualdades escolares (a unidade de medida são pontos percentuais).



É possível concluir que:

- Os municípios em que a desigualdade socioeconómica mais resulta em desigualdades escolares situam-se maioritariamente no Norte e na Área Metropolitana de Lisboa.
- Os municípios de Lisboa e do Porto estão entre os que a desigualdade socioeconómica mais leva a desigualdades escolares (com diferenças de 26 e 28 pontos percentuais, respetivamente).

- O município em que a desigualdade socioeconómica mais conduz a desigualdades escolares é Pedrogão Grande (a diferença é de 28 pontos percentuais), e em que menos conduz a desigualdades escolares é Góis (apenas 7,5 pontos percentuais).

PROPOSTA DE ESTUDO

O principal objetivo do estudo é calcular estes e outros indicadores de como a desigualdade socioeconómica se traduz em desigualdades nos resultados escolares. Para além dos resultados nos exames nacionais, serão considerados outros indicadores como atingir ou concluir o 12º ano, ou optar por um curso científico-humanístico ou um curso profissional.

Os indicadores serão calculados ao nível de cada município. Será possível identificar os municípios em que a desigualdade socioeconómica mais ou menos se traduz em desigualdade escolar.

Um segundo objetivo do estudo consiste em identificar e avaliar a importância de vários fatores para explicar as diferenças entre municípios. Por exemplo, será analisada a importância da segregação residencial ou escolar, e das condições de emprego e salariais.

A metodologia a seguir será inspirada nos seguintes estudos sobre desigualdades sociais e a sua relação com desigualdades educativas e laborais nos Estados Unidos: Chetty et al. (2014), Reardon et al. (2017) e Hanushek et al. (2019).

Neste estudo para o caso português, serão utilizadas várias bases de microdados disponibilizadas pelas entidades estatísticas nacionais para a realização de estudos científicos. Esses dados cobrem as áreas da educação e do emprego, entre outras.

A análise irá ter em conta todos os alunos quer estejam em escolas públicas ou privadas.

A análise irá considerar desigualdades escolares para os vários anos de escolaridade em que se realizaram exames ou provas nacionais.

CALENDARIZAÇÃO

A duração do estudo será de 12 meses:

- Fevereiro 2022 – Arranque do estudo
- Julho 2022 – Relatório de acompanhamento
- Fevereiro 2023 – Relatório final e bases de dados

FICHA TÉCNICA DOS RESULTADOS APRESENTADOS NO MAPA

O mapa considera apenas um exemplo ilustrativo da análise a explorar no estudo. Neste caso consideram-se os alunos que realizaram os exames nacionais de Matemática e Português de 9º ano, em que uma "boa nota" corresponde a uma nota de nível 4 ou 5 numa escala de 1 a 5.

O indicador apresentado no mapa mede a diferença na probabilidade de atingir uma "boa nota" entre os alunos com um nível socioeconómico elevado e os alunos com um nível socioeconómico baixo em cada município.

Os valores utilizados para construir esse mapa resultaram de cálculos dos autores a partir das bases de dados de educação da DGEEC, dados de notas de exames do Júri Nacional de Exames, e da base de dados PISA da OCDE.

Na análise foi construído um índice socioeconómico a partir da informação de cada aluno, na qual foram incluídas diversas variáveis, como sejam o nível de educação e a situação profissional dos pais, as nacionalidades, a posse de computador, e ser beneficiário de SASE.

Um aluno com um nível socioeconómico elevado foi definido como aquele que está no percentil 75 da distribuição do índice socioeconómico; um aluno com um nível socioeconómico baixo corresponde ao percentil 25 da distribuição do índice socioeconómico.

A análise teve em conta todos os alunos quer estivessem em escolas públicas ou privadas. O cálculo do índice socioeconómico para os alunos em escolas privadas foi possível através da utilização da base de dados PISA da OCDE.